



PIOMETRA EM CADELA – RELATO DE CASO

**João Paulo Guimarães Duarte^{1*}, Dalila Kelen Belisário da Silva¹, Debora Ester Oliveira¹ e Juliana Ribeiro Fraga¹.
Guilherme Rafael Gomide Pinheiro²**

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário de Itabira - UNA - Itabira/MG - Brasil - *Contato:jpg.duarrt@gmail.com

²Docente no Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário de Itabira - UNA - Itabira/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

A piometra, também conhecida como Complexo Hiperplasia Endometrial Cística (CHEC), é uma enfermidade reprodutiva frequente na clínica de pequenos animais (1). Essa patologia acomete fêmeas não castradas e está diretamente associada a alterações hormonais, frequentemente complicadas por infecções bacterianas secundárias. Cadelas de meia-idade e idosas representam o principal grupo de risco para a doença, que pode se manifestar sob duas formas clínicas: piometra aberta ou fechada. Na forma aberta, a cérvix permanece parcialmente dilatada, permitindo a eliminação de secreção vaginal mucopurulenta ou sanguinolenta. Já na forma fechada, a cérvix está completamente ocluída, impedindo a drenagem do exsudato, o que pode levar a complicações sistêmicas mais graves (1,3).

O desenvolvimento da piometra ocorre durante o diestro, período do ciclo estral no qual há maior liberação de progesterona. Esse hormônio, além de promover o fechamento da cérvix, reduz a resposta imunológica local e a contratilidade uterina, favorecendo a proliferação bacteriana e o acúmulo de secreções no útero (2,4). Os sinais clínicos podem variar conforme a forma da doença, mas incluem letargia, anorexia, poliúria, polidipsia, vômito, diarreia, perda de peso progressiva, distensão abdominal e desidratação (1).

A ultrassonografia é uma ferramenta essencial, pois permite a visualização de um útero aumentado e preenchido por conteúdo líquido de alta celularidade. O tratamento de escolha para a piometra é a ovariossalpingohisterectomia (OSH), frequentemente associada à antibioticoterapia e suporte clínico intensivo (1,3).

Diante da relevância clínica e dos riscos associados à piometra, este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma cadela sem raça definida (SRD), de 12 anos de idade, que apresentou sinais clínicos compatíveis com a doença e foi submetida ao tratamento cirúrgico, destacando a importância do diagnóstico precoce e da castração eletiva como medida preventiva.

Neste cenário, o presente relato de caso assume papel didático e científico ao detalhar os sinais clínicos, os exames complementares, a conduta cirúrgica e a recuperação pós-operatória de uma paciente geriátrica acometida por piometra. Assim, ao integrar teoria e prática, este estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre doenças reprodutivas em fêmeas caninas, além de fomentar discussões sobre prevenção, diagnóstico precoce e tomada de decisão clínica baseada em protocolos atualizados.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma cadela, sem raça definida (SRD), de aproximadamente 12 anos, pesando 12,7 kg, foi atendida no Hospital Veterinário Centrovét, em João Monlevade-MG, no dia 13 de janeiro de 2025. Durante a anamnese, o tutor relatou que a paciente apresentava anorexia há cerca de oito dias e secreção vaginal purulenta. Anteriormente, em outro estabelecimento veterinário, havia sido orientado o uso de dipirona e amoxicilina associada ao ácido clavulânico, resultando em uma melhora transitória do quadro. No entanto, a cadela voltou a apresentar anorexia e prostração.

No exame físico, a paciente apresentava escore corporal reduzido, mucosas hipocoradas e tempo de preenchimento capilar (TPC) de três segundos. Durante a palpação abdominal, observou-se distensão abdominal e sensibilidade moderada. Considerando os sinais clínicos e a idade avançada do animal, foram solicitados exames laboratoriais e de imagem para confirmação diagnóstica.

O hemograma revelou anemia microcítica e hipocrômica, com redução na contagem de eritrócitos, associada a leucocitose com desvio à esquerda, sugerindo uma resposta inflamatória intensa. A bioquímica sérica não apresentou alterações significativas. O exame ultrassonográfico abdominal evidenciou dilatação uterina acentuada, com presença de conteúdo anecogênico de alta celularidade, confirmando o diagnóstico de piometra (1,3).

Diante do quadro clínico e laboratorial, foi indicada a realização de ovariossalpingohisterectomia (OSH) em caráter emergencial, precedida de estabilização clínica. Instituiu-se terapia de suporte com fluidoterapia (ringer lactato) e antibioticoterapia endovenosa, incluindo cefalotina (35 mg/kg BID), metronidazol (15 mg/kg BID), além de analgesia com tramadol (2 mg/kg BID SC) e dipirona (25 mg/kg BID IV). O eletrocardiograma realizado antes do procedimento revelou taquicardia sinusal e sobrecarga atrial esquerda, exigindo monitoramento intensivo durante a anestesia (2,4).

A realização da ovariossalpingohisterectomia (OSH) em caráter emergencial destacou-se como a conduta mais segura e eficaz diante do quadro clínico apresentado. A decisão de intervir cirurgicamente após a estabilização clínica da paciente permitiu reduzir os riscos anestésicos e garantir uma recuperação satisfatória. Essa conduta está alinhada com as diretrizes da literatura, que aponta a OSH como a principal forma de tratamento curativo da piometra, sobretudo em casos avançados ou com sinais sistêmicos de comprometimento (1,5).

É importante ressaltar que a conduta terapêutica adotada também levou em consideração o histórico da paciente, sua idade avançada e as limitações fisiológicas associadas à senilidade. A resposta positiva à fluidoterapia, antibioticoterapia e analgesia evidencia a importância de protocolos individualizados, ajustados à condição clínica do animal. Além disso, o caso reforça a necessidade de monitoramento contínuo no período pós-operatório, fator determinante para a plena recuperação e retorno às funções fisiológicas normais (3,5).

A intervenção cirúrgica transcorreu sem complicações, sendo o útero removido apresentando conteúdo purulento abundante e espessamento severo da parede uterina (1).



Figura 1: Útero com piometra exposto fora da cavidade abdominal. Fonte: do próprio autor.

A paciente permaneceu internada para o tratamento pós-cirúrgico, mantendo-se o protocolo terapêutico estabelecido. Após três dias de internação, recebeu alta médica, apresentando-se em bom estado geral e alimentando-se espontaneamente.

A piometra é uma enfermidade reprodutiva comum em cadelas não castradas e pode evoluir para quadros graves, como sepse e peritonite, caso não seja diagnosticada e tratada precocemente. O presente caso clínico corrobora a literatura existente, que destaca a elevada incidência dessa patologia em fêmeas de idade avançada, geralmente após múltiplos ciclos estrais sem gestação (4,5).

Estudos recentes indicam que a piometra ocorre principalmente no diestro devido à ação prolongada da progesterona, que reduz a resposta imunológica uterina e favorece a proliferação bacteriana (1,2). Esse mecanismo fisiológico explica a alta prevalência da doença em cadelas idosas, como observado no caso relatado.

O hemograma da paciente demonstrou um quadro inflamatório significativo, com leucocitose e desvio à esquerda, achado compatível com relatos prévios de piometra, que descrevem resposta leucocitária exacerbada devido à infecção uterina (1,4). Embora algumas cadelas possam apresentar alterações bioquímicas, como azotemia associada a insuficiência renal secundária, a paciente deste estudo não apresentou disfunções renais evidentes, o que pode estar relacionado à intervenção relativamente precoce (3).

XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



A ultrassonografia abdominal é amplamente reconhecida como o exame de escolha para o diagnóstico da piometra, permitindo a diferenciação entre outras causas de distensão abdominal em cadelas idosas, como neoplasias uterinas e mucometra (4). No presente caso, a identificação de conteúdo intrauterino anecogênico reforçou o diagnóstico e permitiu a rápida tomada de decisão terapêutica (3).

A OSH continua sendo o tratamento mais indicado para a piometra, proporcionando a resolução definitiva da infecção e prevenindo recidivas (1,5). A abordagem cirúrgica precoce reduz a mortalidade e evita complicações como ruptura uterina e peritonite séptica (1,3).

Este relato de caso reforça a importância da castração eletiva como medida preventiva para a piometra, evitando os riscos associados à doença e ao procedimento cirúrgico de emergência. Além disso, destaca-se a necessidade de um diagnóstico precoce e da adequada estabilização clínica antes da intervenção cirúrgica, fatores determinantes para o sucesso do tratamento (2,5).

O caso clínico apresentado reforça a importância do diagnóstico precoce da piometra, especialmente em cadelas idosas e não castradas, grupo de risco com maior susceptibilidade à doença. A paciente em questão apresentava sinais clínicos clássicos, o que permitiu a rápida suspeita diagnóstica e a realização de exames complementares decisivos, como a ultrassonografia, que confirmou o acúmulo de conteúdo uterino (3,4). A conduta terapêutica adotada seguiu os protocolos recomendados na literatura, com estabilização pré-operatória e posterior realização da ovariossalpingohisterectomia, procedimento fundamental para a resolução do quadro infeccioso (1,5).

O desfecho positivo da paciente demonstra a eficácia do tratamento cirúrgico quando associado a uma abordagem clínica criteriosa e a um suporte medicamentoso adequado. Destaca-se, ainda, a importância do manejo anestésico e do monitoramento intensivo, principalmente em pacientes geriátricos com alterações sistêmicas (2,4). O controle da dor, o uso de antibióticos de amplo espectro e a fluidoterapia contribuíram significativamente para a recuperação da cadela, comprovando que a intervenção em tempo oportuno pode reduzir riscos e garantir o bem-estar do animal (1,3).

Por fim, este relato de caso corrobora a literatura científica ao ilustrar as características clínicas, os desafios terapêuticos e os cuidados necessários no manejo da piometra. Além disso, ressalta a relevância da castração eletiva como medida profilática eficaz, reduzindo a incidência de doenças reprodutivas graves (1,5). A conscientização dos tutores, aliada ao conhecimento técnico dos profissionais, é essencial para prevenir complicações e promover uma medicina veterinária preventiva, ética e baseada em evidências (5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piometra é uma patologia comum em cadelas não castradas, especialmente em animais de idade avançada, e pode evoluir para quadros graves se não diagnosticada e tratada precocemente. O presente relato reforça a importância da identificação precoce dos sinais clínicos e da realização de exames complementares, como hemograma e ultrassonografia, para um diagnóstico preciso e uma abordagem terapêutica eficaz.

Além disso, este caso destaca a importância da castração eletiva como medida preventiva essencial, reduzindo a incidência da piometra e outras doenças reprodutivas. A conscientização dos tutores sobre os benefícios da esterilização precoce pode contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida dos animais, evitando procedimentos emergenciais que oferecem maior risco à vida dos pacientes (5,6).

Dessa forma, este estudo corrobora a literatura existente ao demonstrar a eficácia da OSH como principal abordagem terapêutica, além de enfatizar a relevância da profilaxia por meio da castração eletiva na prática clínica veterinária. A atuação preventiva e educativa do médico veterinário é essencial para reduzir a morbimortalidade associada a essa condição (7).

A abordagem clínica adotada no presente caso reforça a importância da anamnese detalhada e da observação minuciosa dos sinais clínicos, que são essenciais para o direcionamento diagnóstico, principalmente em situações emergenciais. O uso adequado de exames laboratoriais e de imagem, como o hemograma e a ultrassonografia abdominal, proporcionou uma confirmação rápida e precisa do quadro de piometra, permitindo a tomada de decisão terapêutica com segurança e agilidade.

Além da relevância técnica, este relato também destaca o impacto da atuação preventiva na medicina veterinária. A piometra é uma condição evitável, cuja principal medida profilática é a castração eletiva, que deve ser amplamente incentivada pelos profissionais junto aos tutores. O estímulo à adoção dessa prática não apenas reduz a incidência da doença, como também contribui para a diminuição da mortalidade relacionada às complicações uterinas, principalmente em animais senis (8).

Dessa forma, este estudo evidencia a necessidade de um olhar mais atento e educativo por parte da clínica veterinária, promovendo ações voltadas para a prevenção e a orientação dos proprietários quanto à saúde reprodutiva dos seus animais. O sucesso do tratamento aqui descrito ilustra o potencial da atuação integrada, pautada em conhecimento técnico, diagnóstico ágil e intervenção eficaz. Ao unir teoria e prática, o caso contribui significativamente para a formação acadêmica, o aprimoramento clínico e o fortalecimento das boas práticas em saúde animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ROSSI, LA; COLOMBO, KC.; ROSSI, ALV.; LIMA, DA de.; SAPIN, J. e F. Piometra em cadelas - revisão de literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 13, pág. e194111335324, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35324. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35324>. Acesso em: 22 mar. 2025.
- 2- FELICE FAN CHEN R, MARA DAINESIADDEO P, YOSHIKI SASAKI A. PIOMETRA ABERTA EM UMA CADELA DE 10 MESES. Rev. Acad. Ciênc. Anim. [Internet]. 13º de julho de 2007 Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/10140file:///C:/Users/CAIXA/Downloads/35324-Article-391942-1-10-20221004.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2025.
- 3- RICARDO, L.; LIMA, S. PIOMETRA EM CADELAS. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/lrsl.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2025
- 4- LIMA, Eraldo José; RAYANE BALSAMO. PIOMETRA EM CADELA - RELATO DE CASO. Revista icesp, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/viewFile/5645/3319>. Acesso em: 05 abr. 2025.
- 5- ALCANTARA, R. et al. CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA PIOMETRA EM CÃES: REVISÃO DA LITERATURA RECIFE 2023. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.grupounibra.com/repositorio/MVETI/2023/piometra-em-caes-revisao-da-literatura.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2025
- 6- OLIVEIRA EC, Mota RA, Brito MF. Abordagem terapêutica da piometra em cadelas: aspectos clínicos e cirúrgicos. Rev Bras Med Vet. 2021;43(1):34-41. Disponível em: <https://rbmv.org.br/revista/index.php/BJVM/article/view/863>. Acesso em 15 abr. 2025
- 7- SILVA TFA, Andrade MR, Carvalho RC. Importância da castração na prevenção de doenças reprodutivas em fêmeas caninas: uma revisão. Arch Vet Sci. 2022;27(4):73-81. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/83639>. Acesso em 17 abr. 2025
- 8- DIAS AA, Monteiro FO, Nascimento CS. Piometra canina: revisão sobre etiologia, diagnóstico e profilaxia. Rev Cient Anim. 2020;23(3):112-20. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rca/article/view/103290>. Acesso em 17 abr. 2025